










Conheça o trabalho do André Moraes:

→  Junte-se a nós no nosso Canal do Telegram: <https://t.me/andremoraes>

Agenda do Dia:

**Apenas as mais relevantes*

- . 06:00  EUR Vendas no Varejo (Mensal) (Mai) 15,0% -11,7%
- . 08:25  BRL Boletim Focus 10:45 USD PMI Composto Markit (Jun) 46,8 37,0
- . 10:45  USD PMI do Setor de Serviços (Jun) 46,7 37,5
- . 11:00  USD ISM Não-Manufatura: Emprego (Jun) 31,8
- . 11:00  USD PMI ISM Não-Manufatura (Jun) 50,0 45,4
- . 15:00  BRL Índice de Evolução de Emprego do CAGED -860,50K
- . 16:30  USD Petróleo - Posições líquidas de especuladores no relatório da CFTC 546,3K

Resumo do Panorama

Mercados Asiáticos fecharam essa madrugada em forte Alta, com otimismo na retomada em V das principais economias mundiais.

Europa, operava alta, na abertura do mercado europeu, ações ligadas a montadoras automotivas e bancos, saltavam mais de 4%, com o otimismo da retomada, bem como com o tratamento autorizado na zona do Euro com o medicamento da empresa Gilead's, remdesivir, mostrando um dia de Risk-On pelos investidores.

Futuros NY operavam alta nesse início da manhã, com a volta do feriado de sexta, e com o otimismo nos mercados Asiáticos e Europeus, com fortes indícios de retomada em V das principais economias mundiais.

Por aqui, o mercado deve reagir à intenção de Guedes de incluir um imposto nos moldes da CPMF na reforma tributária e taxar dividendos, em momento difícil para as contas públicas, quando o auxílio à pandemia eleva para 100% a relação dívida/PIB e amplia os riscos de insolvência, sem que a taxa Selic, nas mínimas históricas, ajude a estimular a recuperação econômica.

O viés nosso é positivo para hoje podermos romper a região superior da consolidação no nosso índice.

Bom dia todos!! (Bertani)

* Horário de Brasília

Para Pregão de hoje:

	Variação 06:30h	Status
Hong Kong	3,81%	Fechado
Tóquio	1,83%	Fechado
Shanghai	5,71%	Fechado
Londres	1,82%	Aberto
Euro Stoxx 50	1,6%	Aberto
S&P 500 Futures	1,05%	Aberto
Dow Jones Futures	1,24%	Aberto
S&P 500 VIX	-4,05%	Aberto

Petróleo Cotação:

Nessa manhã, perto das 06h30min* os contratos de Petróleo Brent eram cotados 1,57% e WTI, cotado 0,47%, operando em alta nessa manhã com com otimismo nas retomadas econômicas. (Bertani)

* Horário de Brasília

Siderurgia e Mineração:

Mineradoras e siderúrgicas operam mista nessa manhã em Londres, BHP 0,95%, Anglo American 0,93% e Rio Tinto 1,50% Londres, demonstrando um dia de alta no setor de siderurgia e mineração, cotação essa das 06:30*. (Bertani)

* Horário de Brasília

Dólar Mundo a fora:

O índice Dólar (DXY), operava baixa -0,25% em 96,93 pontos, perto das 06h30min*, onde ele operava fraco contra emergentes e forte contra moedas fortes (Bertani)

* Horário de Brasília

Arrecadação de junho já supera 2019 e confirma retomada, diz Guedes

Do CNN Brasil Business, em São Paulo

O ministro da Economia, Paulo Guedes, acredita que o pior da crise ficou para trás e a economia começa a engrenar em ritmo que, em alguns indicadores, já até supera 2019. A afirmação foi feita no programa especial “O Brasil Pós-Pandemia: a Retomada”. “Parece que o fundo do poço foi abril. As notas fiscais de maio já estavam quase dois dígitos acima de abril. Nos primeiros 20 dias de junho, já superaram o mês de maio”, disse Guedes, sem detalhar números.

Na entrevista exclusiva aos âncoras William Waack e Rafael Colombo, o ministro destaca que dados reforçam a percepção de rápida recuperação da atividade. “Inclusive, junho já está mais alto do que junho do ano passado. Isso confirma (a retomada)”, disse, ao comentar o volume de emissões de notas fiscais registrada pela Receita Federal.

No programa, Guedes diz que, neste momento, uma das preocupações do governo é “organizar a saída” do período de quarentena e isolamento social. “Hoje, os principais fatores são saúde, emprego e renda. Nosso desafio é fazer uma rampa de ascensão social”, disse. “No ano passado, nossa preocupação era fiscal. Hoje, não é isso que me tira o sono”, completou.

Apesar de não tirar o sono, o ministro reconhece que a situação fiscal deve ser monitorada, e, por isso, é preciso delimitar o período dos gastos extras. “Vamos ter um déficit primário de 12% neste ano, com um déficit nominal de 15% ou 16% do PIB. Mas tudo isso é desarmável no ano quem. Tudo que foi feito não atravessa o ano. No dia 31 de dezembro, a carruagem vira abóbora”, disse, ao comentar que as iniciativas extraordinárias de reação à crise econômica terminarão ainda este ano.

Imposto sobre dividendos e transações digitais

Nesse esforço de retorno da economia, uma das pautas mais importantes para o ministro da Economia é a reforma tributária. Nela, Guedes quer que empresas paguem menos impostos e, em compensação, haja cobrança de tributos na distribuição de dividendos e outras iniciativas com ampla base tributável.

“Na OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), as empresas pagam média de 19% ou 20% de imposto de renda. No Brasil, temos 34%. Quem vai querer investir no Brasil?”, questionou. “Prefiro que a empresa pague menos e que cobre no dividendo”, explicou. O dividendo é a parte do lucro distribuída aos acionistas. Para o ministro, esse sistema proposto incentiva que empresas invistam nelas mesmas para aumentar a produtividade e eficiência.

Ainda na reforma tributária, o ministro avalia como mais adequados impostos com base ampla. “Todo mundo falava do imposto de transação que é muito ruim, é feio, uma areia do sistema, mas tem uma base de incidência que traficante de droga não escapa, traficante de arma não escapa. Ninguém escapa. Corruptos não escapam”, disse, ao mencionar que “se todos pagarem uma alíquota pequeninha é possível desonerar” outros tributos. Guedes rejeita que a iniciativa seja a volta do imposto do cheque, a CPMF. “Não é a CPMF. É sobre transações digitais”, disse.

Maia descarta nova CPMF e vê reforma tributária como prioridade

Por Vandson Lima, Valor — Brasília

Presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-AP) afirmou neste domingo, em entrevista à Globonews, que não há qualquer chance, enquanto ele estiver no comando da Casa, de se aprovar um novo imposto nos moldes da antiga CPMF. “Sou radicalmente contra CPMF ou um imposto disfarçado. Até 1º de fevereiro, enquanto eu for presidente, não contem com a presidência da Câmara, não será pautada criação de imposto.

Para Maia, “a aprovação de uma reforma tributária é prioridade” para que o país tenha condições de futuramente retomar o crescimento, bem como uma reforma administrativa que privilegie a meritocracia no serviço público. “Prioridade número um para Brasil voltar a ser competitivo é a reforma tributária. Precisamos retomar esse debate nesta semana. Impacto de médio e longo prazo, ganho de captação de investimentos”.

Questionado sobre o Renda Brasil, programa de distribuição de renda com o qual o governo pretende substituir o Bolsa Família, Maia disse que ele não ataca a questão mais importante, que é promover a mobilidade social das famílias. “Renda Brasil é mais do mesmo, unificar o que já existe, aumentar o valor. Precisamos ir além da transferência de renda. Precisamos ter uma variável que estimule a mobilidade social das famílias. Tem de premiar quem consegue emprego”.

Neste ponto, e lembrando os efeitos da pandemia, Maia previu que o desemprego no Brasil pode chegar a 17% da população economicamente ativa.

Maia previu ainda que a Câmara fará esta semana as discussões finais para regulamentar a criação do novo Fundo Nacional da Educação Básica (Fundeb). “O texto melhorou muito, está muito bom. Temos mais uma semana de debate e depois devemos votar. Essa matéria é fundamental”.

Sexta no Fechamento:

	Fechamento	Variação	Ajuste
Bovespa	96.764,85	0,55%	96.565
Índice Futuro	96.990	0,53%	96.868
Dólar Futuro	5.318,00	-1%	5.317,35

À sombra da covid-19, bolsas sobem e dólar cai na semana

Recordes de contágios em 24 horas seguem sendo batidos nos EUA, mas vacinas e reação das maiores economias do mundo após o relaxamento da quarentena favoreceram a tomada de riscos no Brasil na virada do semestre

Por Gustavo Ferreira, Valor Investe — São Paulo

Na alta das bolsas na semana aconteceu com boa parte do pano de fundo pintado por números surpreendentes do mercado de trabalho dos Estados Unidos. Mas os gatilhos de ida às compras vindos de Wall Street foram desligados nesta sexta-feira (3), pelo feriado antecipado pelo Dia da Independência americana.

Sem os índices de Nova York como norte, e em meio à escalada nacional e ao segundo recorde consecutivo de novas infecções por covid-19 em 24 horas nos Estados Unidos, as 75 ações do Ibovespa tiveram o giro financeiro mais baixo de 2020, de R\$ 10,2 bilhões – na véspera, foram girados R\$ 21 bilhões.

Foi o suficiente, no entanto, para o índice render nesta sexta-feira um pouquinho mais de ganhos.

Com alta de 0,55% na sessão, a carteira teórica de ações mais famosa do Brasil acumulou alta de 3,12%, estacionando aos 96.765 pontos.

Ibovespa

- Da China e da Europa, com os Estados Unidos fora de jogo, vieram incentivos para ida às compras de ações desta sexta no Brasil. Mais dados se somaram nos radares aos dos últimos meses, confirmando rápida recuperação de atividade.

O índice de gerente de compras (PMI, na sigla em inglês) do setor de serviços da China, medido pelo grupo de mídia local Caixin, foi dos 50 pontos, em maio, para os 58,4, em junho – resultado mais expressivo desde abril de 2010.

Quando índice fica acima de 50, indica expansão de atividade; se abaixo, contração.

Já na zona do euro, o PMI composto (serviços + indústria) calculado pela consultoria IHS Markit foi, de maio a junho, dos 31,9 aos 48,5 pontos. Ainda é uma contração, mas já é

o nível mais alto de atividade dos últimos quatro meses no bloco monetária, e acima da média estimada por analistas para o mês, de 47,5 pontos.

- Já o caso brasileiro é mais preocupante.

O PMI de serviços calculado pela IHS Markit para o país abandonou o piso histórico de 27,6 pontos, em maio, indo aos 35,9 pontos, em junho. Mas esse desempenho acusa uma contração só um pouco menos violenta para os mais de 60% da produção nacional ocupados pelas atividades do setor.

E, em linha com a maior exposição ao risco tomado pelos investidores que participaram da sessão da semana, o dólar comercial acumulou baixas.

Investidores entenderam que era hora de realizar parte da alta de 33% de pouco mais de um semestre da moeda americana no Brasil. No mesmo período, o Ibovespa acumula 16% de perdas, a maior parte concentradas apenas em março.

Agora, na virada de junho para julho, chegou a hora de assumir novos riscos para os próximos seis meses.

Com essa movimentação, e a queda de 0,54% desta sexta, o dólar comercial fechou a semana 2,61% mais barato no Brasil, vendido a R\$ 5,3176.

Dólar mercado

Cotação diária - em R\$/US\$

- Contaram para maior apetite ao risco demonstrado no saldo da semana também as criações de empregos além das expectativas nos Estados Unidos, entre maio e junho.

Há dois meses atrás, a iniciativa privada americana criou 3 milhões de vagas, ao contrário do fechamento de mesma dose que havia sido calculado. E, no mês passado, o

mercado de trabalho americano como um todo gerou quase 5 milhões de novos postos, bem acima dos cerca de 2,5 milhões estimados pelas planilhas do mercado.

- Notícias sobre vacinas também trouxeram doses de coragem a investidores, enquanto as curvas da pandemia de covid-19 no Brasil ainda seguem em busca do seu pico.

Da Universidade de Oxford, no Reino Unido, seus pesquisadores têm falado em resultados promissores nos testes iniciais de sua vacina experimental. E os laboratórios americanos Pfizer e BioNtech anunciaram na quarta-feira (3) 100% de sucesso em sua tentativa de imunizar 24 voluntários.

Nas bolsas da Europa, esse caldo todo também trouxe o preço de ações para cima na semana. No entanto, com Wall Street "de folga" e a realidade da crise sanitária se impondo, a sexta-feira foi de realização de lucros prevalecendo por lá.

O Stoxx 600, com alta semanal acumulada de 1,98%, caiu 0,78% na sessão, aos 365,43 pontos. Na composição de sua carteira estão as 600 ações mais negociadas entre 18 países do continente.

Confira a foto deste fechamento dos principais índices europeus:

- Londres (FTSE): -1,33% (6.157 pontos)
- Madri (IBEX 35): -1,27% (7.403 pontos)
- Paris (CAC): -0,84% (5.007 pontos)
- Milão (FTSE MIB): 0,81% (19.726 pontos)
- Frankfurt (DAX): -0,64% (12.528 pontos)

O mercado de petróleo teve desempenho muito correlacionado ao das bolsas na semana, reagindo aos mesmo gatilhos semanais e aos seus particulares. Entre eles, dois principais:

- Cortes de oferta ainda em curso, que seguem ajudando a puxar preços para cima;

- E os estoques americanos em queda, sinalizando retomada de demanda alinhada aos últimos dados positivos no retrovisor da maior economia do mundo.

Com barris vendidos nesta sexta por US\$ 40,07, em queda de 1,43%, contratos para agosto em Nova York (referência das petroleiras americanas) ficaram 4,10% mais caros na semana. Em Londres (referência global), recuo no dia de 1,27%, mas alta semanal de 3,83% nos compromissos de entrega para setembro, com barris a US\$ 42,59 .

Nos Estados Unidos, como dito, as bolsas ficaram fechadas nesta sexta. O S&P 500, cuja carteira guarda as 500 ações mais líquidas de Nova York, subiu depois de quatro sessões 4,02%, aos 3.130 pontos.

Destaques do Ibovespa

- Na semana, lideraram as altas do índices os papéis os papéis da construtora Cyrela, com 15,51% de alta.

As ações da incorporadora fazem parte da Carteira Valor, com as dez principais indicações para o mês de julho. A empresa está visada pelo investidor por ter participação em três empresas brasileiras que estão esquentando os motores para estrear na B3.

- Enquanto isso, as ações do IRB voltaram a ficar com a lanterninha na mão, tombando na semana 18,38%.

O peso desta nova derrocada do papel veio da divulgação de seu balanço do primeiro trimestre na semana, com queda nos lucros de 92%. O desempenho da companhia não encheu os olhos do mercado, que passa por momento de recalibragem de expectativas em relação aos problemas da empresa.

E no topo do índice na sessão desta sexta, ficaram também os papéis do IRB, com alta de 8,04% - e uma volatilidade rara, mesmo em tempo de pandemia e crise mundial.

Mas o principal amparo de sustentação desta sessão mais devagar do ano veio das empresas ligadas ao consumo, em alta após a realização de lucros praticada na véspera. Entre as grandes redes de e-commerce, a maior alta do dia foi dos papéis da Magazine Luiza, com alta de 2,21%.

Foi destaque na sessão também o desempenho dos papéis da Tim, com alta de 4,81%. A ação da companhia disputou o posto de maior valorização do dia turbinada por relatório do Credit Suisse, Analistas do banco esperam por uma oferta pela Oi móvel em julho, junto [à divulgação do balanço do segundo trimestre de 2020.

Na parte de baixo da tabela, ações de peso, mas sem lá grandes tombos. Papéis da Vale caíram 0,41%; os mais negociados da Petrobras, 0,36%; e os do Itaú Unibanco, 0,19%.

Confira o placar final desta sexta para as 75 ações do Ibovespa, com 57 delas em alta, 17, em queda, e uma, empatada.

Operações finalizadas em 03/07/2020.

Data de Entrada	Data de Saída	Ativo	Qtde	Preço de Entrada	Preços de Saída	Resultado R\$

Data de Entrada	Data de Saída	Ativo	Qtde	Preço de Entrada	Preços de Saída	Resultado R\$

Operações iniciadas em 03/07/2020 na nossa carteira simulada de SwingTrade:

Compra/ Venda	Ativo	Preço de Entrada	Stop Loss	Parcial	Final